



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande - Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFCG-UFPE

EXTENSÕES UNIVERSITÁRIAS CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DO PERFIL PROFISSIONAL E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DA FADEP

Alaxendro Rodrigo Dal Piva – sandro@org-alpha.com.br

CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Unidade de Ponta Grossa
Fadep – Faculdade de Pato Branco

Rua Caramuru, 599, ap. 701

CEP: 85501-030 – Pato Branco – Paraná.

Luiz Alberto Pilatti – lapilatti@pg.cefetpr.br

CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

Av. Monteiro Lobato, km 04

CEP: 84016-210 – Ponta Grossa – Paraná.

***Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar que a integração entre universidade e organizações, a partir da vivência prática das atividades no desenvolvimento organizacional, proporciona aos acadêmicos participantes da FAEJ – Fadep Empresa Junior a relação teoria e prática, contribuindo no desenvolvimento das competências profissionais e ampliando os conhecimentos técnicos na execução de projetos juntos às empresas, bem como nas atividades de serviço, no comércio e indústria. A realização deste estudo tem uma abordagem qualitativa e uma busca de dados e informações através da observação, da interpretação documental e dos registros da Empresa Junior com os acadêmicos dos cursos de graduação da Faculdade de Pato Branco - FADEP. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que o início de um processo contínuo de aprendizagem deve ser incrementado nas instituições de ensino superior, para propiciar projetos e atividades que estimulem a produção de conhecimento e inovação tecnológica nos processos das organizações. Conclui-se que as vivências práticas das atividades no meio organizacional proporcionam ao acadêmico o desenvolvimento de suas competências e contribuem para a melhoria de seu perfil, contribuindo para uma maior vitalidade profissional.*

***Palavras-chaves:** Empresa Junior, Competências, Empregabilidade, Mudanças Comportamentais.*

1. INTRODUÇÃO:

A preocupação com a capacitação técnica dos egressos das instituições de ensino superior está refletida nos esforços das mesmas em agregar a grade curricular dos cursos de graduação atividades de extensão universitária com o objetivo de desenvolver competências e proporcionar aprendizagem profissional de seus acadêmicos. Através das teorias repassadas aos alunos nas disciplinas de seu curso, possibilita-se uma nova visão e atuação no processo produtivo das organizações e principalmente compreender e interagir com o meio em que vive.

Desta forma, percebe-se uma relevância na aprendizagem profissional pela participação nas atividades disponíveis nas extensões universitárias existentes no município. Pode-se citar como exemplos na cidade de Pato Branco a FAEJ – Fadep Empresa Junior da Faculdade de Pato Branco, o Hotel Tecnológico e a Gênese – Incubadora gerenciados pelo CEFET-PR – Unidade Sudoeste que se relacionam diretamente ao Desenvolvimento Organizacional (DO) das empresas regionais. Sendo que este desenvolvimento requer inúmeras mudanças pessoais e funcionais, por isso esta preocupação em lapidar as competências acadêmicas, aliando teoria à prática, estimulando por intermédio de projetos e atividades ligadas a sua formação universitária e que são essenciais para sua vida profissional.

O objetivo deste estudo é apresentar as vantagens competitivas envolvendo os acadêmicos participantes da Empresa Junior, em projetos de desenvolvimento organizacional na busca da melhoria dos processos produtivos e das mudanças comportamentais nas organizações e, ao mesmo tempo contribuindo para incrementar a formação acadêmica dos membros atuantes desse processo de atividades de extensão universitária. Nesse contexto, apóia-se no estudo do especialista da European School of Management, Laroche (2005):

As teorias de comportamento organizacional e economia oferecem diversas explicações. Primeiro, o envolvimento profundo obtido por meio da lealdade e da cultura organizacional é uma forma de garantir que os funcionários não sejam excessivamente oportunistas ou egoístas, e, portanto, de reduzir custo de supervisão de seu comportamento. Em segundo lugar; as hierarquias, ou seja, as organizações operam sob regras e autoridade, que exigem de seu pessoal comprometimento, motivação e identificação com os objetivos da empresa. Terceiro, a coordenação interna é muito mais fácil quando todos partilham os mesmos valores sólidos. Quarto, o comportamento cooperativo sustentável requer alto grau de consenso sobre as metas organizacionais e sobre a legitimidade da autoridade. Culturas e identidades sólidas tornam esse consenso mais estável. Por fim, motivação intensa, cultura organizacional forte valores profundos contribuem para concentrar a atenção de todos em um conjunto limitado de questões relevantes, ao mesmo tempo que fornecem diretrizes para tomada de decisão em grupo. (LAROCHÉ, 2005 p. 130).

Com esta visão, busca-se a inserção dos acadêmicos em projetos realizados pela FAEJ nas organizações, objetivando-se melhorias dos processos produtivos, com atividades concretas que contribuem na sua formação profissional. Esta integração universidade e empresa vêm demonstrando um crescimento qualitativo das empresas da micro região do município de Pato Branco atendidas pela Empresa Junior, na realização de atividades que proporcionam a expansão do conhecimento técnico na formação do aluno e na produtividade e competitividade dessas organizações inseridas no processo de aprendizagem. Tais inserções dos acadêmicos em trabalhos e situações reais aprimoram suas habilidades, bem como interagem significativamente com empresários participantes desse processo.

Considerando o estudo no processo de mudança de cultura e desenvolvimento organizacional, pode-se observar que este trabalho é muito mais do que um status ou grau acadêmico-profissional. Acima de tudo, trata-se de uma integração com a preocupação em proporcionar maior empregabilidade dos acadêmicos envolvidos no processo de aprendizagem das suas competências profissionais.

Outro fator de relevância é o desenvolvimento das competências individuais, com iniciativa empreendedora, conhecimento técnico, liderança e capacidade de desenvolver trabalhos em equipe, para que o acadêmico inserido nas atividades apresente um bom desempenho em suas habilidades, proporcionando uma maior vitalidade empresarial em qualquer setor produtivo das organizações.

Na realização deste estudo utilizou-se a técnica de pesquisa exploratória, que segundo Ruaro (2004, p. 24), “é um estudo que tem como finalidade buscar maiores informações sobre

determinado assunto”. O método de pesquisa utilizado envolve ainda o procedimento de abordagem qualitativa através de um estudo de caso, pois de acordo com Minayo (1998, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Na coleta das informações que embasaram as análises utilizou-se a técnica de observação direta intensiva. Referindo-se ao critério de realidade e busca de objetivação, Minayo (1998, p. 15) relata:

Por fim, é necessário afirmar que o objeto das Ciências sociais é *essencialmente qualitativo*. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recordados são incapazes de a conter. As Ciências Sociais, no entanto, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e ns representações (MINAYO, 1998, p. 15).

A tarefa principal da Empresa Junior é atuar como extensão universitária, que é percebida como uma função básica: encaminhar os acadêmicos à realidade empresarial. Assim, a efetividade de suas ações depende, principalmente, do seu interesse e relacionamento com os indivíduos envolvidos em trabalhos e projetos promovidos junto às organizações da micro região. Para o acadêmico, a palavra chave neste processo é a valorização do ser humano, onde existe a busca constante da compreensão das mudanças comportamentais na sua formação profissional e a contribuição na melhoria dos processos produtivos das organizações.

2. SITUANDO-SE AO PROBLEMA

Continuamente as organizações enfrentam o dilema de atingir ao mesmo tempo a produtividade organizacional e a satisfação dos indivíduos. Com o mesmo dilema encontram-se as universidades que se deparam na formação profissional de seus acadêmicos, pois procuram proporcionar características empreendedoras, gerando competências capazes de contribuir no desenvolvimento organizacional.

Através da avaliação dos resultados das competências obtidos na realização de projetos pelos acadêmicos junto a Empresa Junior, podem ser observadas as melhorias de suas habilidades técnicas, aliadas à teoria recebida nas diversas disciplinas da sua graduação, possibilitando um incremento em sua formação acadêmica e na inovação dos processos junto às organizações conessoras no desenvolvimento das atividades de extensão.

Com a vivência prática os acadêmicos se defrontam com o ambiente de trabalho, portanto, percebem as transformações a serem feitas, observando a quantidade das tarefas executadas e a movimentação das pessoas no desenvolvimento das atividades, analisam a localização dos processos produtivos, natureza e a disponibilidades dos recursos. Essas diferentes situações dos processos de ensino e aprendizagem proporcionam uma melhor qualidade de vida humana na sociedade. Todas essas concepções contribuem para que o acadêmico compreenda melhor o mundo e fornecessem subsídios para adequar-se as novas realidades com que irá se deparar no mercado competitivo.

A relação acadêmica por intermédio de atividades realizadas junto a Empresa Junior e as organizações passam a ser um elo de integração entre a instituição de ensino e comunidade empresarial, ocasionando mudanças de melhoria da sociedade e o meio ambiente, o que se observa em várias organizações. Por fim, interesses políticos e pressões internacionais

também motivam grandes transformações ao redor de todo o mundo, como consequência disso tudo, os indivíduos inseridos no processo produtivo começam a desenvolver suas competências podendo reagir com mais eficiência as mudanças que podem julgar como uma ameaça ou oportunidade em sua formação profissional.

A realização de projetos, atividades e estudos no processo produtivo junto à sociedade empresarial, são elementos importantes para a aplicação e vivência das habilidades profissionais que estão diretamente ligados ao desenvolvimento humano e social. Tal estudo envolveu a FAEJ buscando demonstrar que a extensão universitária é propícia para formação acadêmica com a ampliação de suas competências e um maior incremento profissional.

3. ANÁLISE TEÓRICA

Atualmente o desenvolvimento das competências e o perfil profissional são alvos de constantes de discussões no que tange a formação acadêmica, mais do que em qualquer outra época, porque vivemos em tempos em que à busca de informações e soluções adequadas para um desenvolvimento equilibrado, nos campos econômicos e sociais é fundamental para a melhoria da sociedade. Assim, o processo de ensino aprendizagem torna-se fundamental na descoberta das habilidades e a ampliação do conhecimento na formação universitária através da realização de projetos e atividades de extensão universitária.

As organizações procuram constantemente serem competitivas em suas atividades e destinam seus recursos para o atendimento de suas operações. Mas, pergunta-se: como ser competitiva otimizando os recursos no mercado globalizado? Esta e muitas outras respostas estão contidas nos conceitos da Administração da Produção e Operações, que são explicados pela evolução histórica que vem acontecendo dentro das empresas.

Tais evoluções, se estudadas e aplicadas, poderão transformar sua realidade, propiciando uma estrutura mais ágil e integrada com todos os setores da organização. Por isso, investir em conhecimento gera maior agilidade nos processos e nas ações. Assim como conhecer os mercados nacionais e internacionais, direcionando melhor todas as suas atividades, focando as metas, ações e melhorando os seus resultados, são ferramentas fundamentais para competir no mercado concorrente.

Constata-se que a competitividade e competências, que estão baseados nos constantes investimentos da linha produção, porque de acordo com SILVA (2002, p. 437), “a Administração de Produção e Operação (APO) consiste numa técnica sistemática de gerência, com forte ênfase no planejamento e controle. Nesta sistemática de fixação de objetivos, são necessárias e observadas características estruturais e comportamentais”. Com o objetivo no desenvolvimento das habilidades profissional e organizacional, destaca-se a mudanças no comportamento dos indivíduos neste processo de incremento na melhoria da empregabilidade dos acadêmicos envolvidos e da maximização do valor de mercado a longo prazo, das organizações inseridas neste contexto.

Como as organizações possuem inúmeras características de competência que as diferenciam uma das outras, porém algumas ações, na busca de uma estrutura competitiva, são comuns como: orientação para metas; fronteiras (processos) de difícil identificação; interação social; sistemas estruturados de atividade e uma cultura própria. O acadêmico que utiliza adequadamente essas ferramentas terá condições de desenvolver suas competências incrementando sua formação profissional, encaminha-o melhor para as futuras atividades e proporcionado empregabilidade no mercado competitivo.

Para uma maior compreensão deste tema, torna-se necessário observar que a Empresa Junior segue os princípios da gestão pré-estabelecida, pois para Takeuchi (2003 p.27), “a empresa Junior tem a natureza de uma empresa real, com diretoria executiva, conselho de administração, estatuto e regimento próprio, com uma gestão autônoma em relação à direção

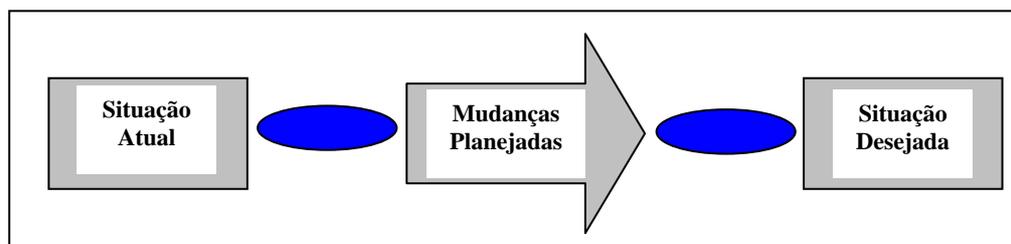
da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica”. É importante estar inserido neste contexto, participando na realidade organizacional e ampliando sua compreensão teórica através da convivência com casos reais e na busca do desenvolvimento de suas competências para atuação profissional, para isso, é necessária a integração universidade e sociedade empresarial.

Nas organizações o desenvolvimento das competências com a participação de acadêmicos por intermédio de atividades de extensão contribui no processo produtivo, agilizando os processos das atividades produtivas e minimizando os custos operacionais, sendo, que esses fatores melhoram o desenvolvimento organizacional, conforme SILVA (2002, p. 400):

O desenvolvimento organizacional é um processo sistemático, administrado, e planejado de mudança de cultura, sistemas e comportamentos de uma organização, a fim de melhorar a eficácia da organização na solução dos problemas e no alcance dos seus objetivos. O desenvolvimento da organização é um processo de modificações culturais e estruturais, de forma que a organização habilite-se permanentemente a diagnosticar, planejar e implementar estas modificações. De uma maneira objetiva, o Desenvolvimento é um processo de mudança planejada, visando alcançar determinada condição. (SILVA, 2002, p. 400 e 401)

Nesta percepção, o desenvolvimento organizacional exige mudanças nos procedimentos que ocorrem entre as pessoas e grupos, assim, observa-se que as valorizações da aprendizagem prática complementam a formação universitária, é de suma importância para o acadêmico envolver-se em todas as etapas junto à organização. A partir dessas etapas os acadêmicos envolvidos no projeto começam a desenvolver habilidades profissionais, inseridos nas mudanças do processo produtivo da empresa e com competências necessárias para aplicar no decorrer desta aprendizagem, conforme a demonstração da Figura 1, descrita por SILVA (2002, p. 401).

Figura 1 – O conceito de Desenvolvimento Organizacional (DO)



Fonte: SILVA (2002, p. 401)

A partir da utilização dessas ferramentas nas organizações e na formação universitária, inicia-se uma disseminação do conhecimento técnico das operações produtivas nas empresas, facilitando a interação dos acadêmicos no meio empresarial, repassando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do seu curso de graduação. Assim, a empresa e a universidade darão o primeiro passo no processo de extensão na formação universitária, desenvolvendo as competências de cada aluno envolvido nos projetos executados.

A ampliação desta formação de competência para incrementar o perfil profissional do acadêmico, sempre esta aliada teoria à prática nos projetos executados juntos às empresas. Com atuações efetivas e já com alguns resultados obtidos nessas organizações, através do desenvolvimento organizacional realizado pelos alunos, vem melhorando a produtividade,

otimizando os processos operacionais e conseqüentemente gerando uma maior competitividade em seu negócio no mercado em que atua.

Com o desenvolvimento de inúmeras atividades, o termo administrar vem a calhar, porque do prefixo latino “ad” (junto de) e o radical “ministrar” (prestar serviços), indica uma ação cooperativa voltada para a execução de uma tarefa determinada. Portanto, o desenvolvimento das competências que envolvem: tomar iniciativa, ter responsabilidades, envolvimento, entre outras, nos projetos com as organizações e a participação acadêmica, conforme Delors *et al.* (2001):

As relações, as partilhas, as trocas e a produção coletiva são pressupostos novos para a realidade escolar. Assim o estudante deve preparar-se para uma nova forma de aprendizagem que consiste em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a compreender o outro. (DELORS *ET AL.*, 2001, p.47)

Inserida neste contexto, a Fadep em 2002 deu início ao processo de desenvolver as competências e incrementar o perfil profissional do acadêmico através da constituição da Empresa Junior, envolvendo os acadêmicos aos processos produtivos das organizações, aliando teoria à prática com projetos multidisciplinares junto às organizações. Propiciando as empresas da micro-região de Pato Branco, uma integração, ainda em construção, com a universidade e com outras extensões universitárias existentes no município. Conseqüentemente envolvendo todos nesse processo de aprendizagem profissional com contatos nas áreas técnicas gerenciais facilitando o desempenho nos processos produtivos das organizações.

Com um número crescente de atividades e projetos junto à comunidade empresarial a FAEJ tem se preocupado em atender as necessidades regionais inerentes aos processos de gestão e produção das organizações, desenvolvendo as habilidades profissionais dos acadêmicos e empresários. As empresas demonstram interesses na busca de ampliar sua produtividade percebendo na parceria com acadêmicos e professores, mencionado por Martins e Laugeni (2005, p.10), “a produtividade é assunto importante para qualquer nível da organização. Podemos dizer que o objetivo final de todo gerente é aumentar a produtividade da unidade organizacional sob sua responsabilidade, sem, entretanto descuidar da qualidade”.

4. ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Vivemos uma nova fase da história econômica, marcada por dois pontos fundamentais: a expansão do grande capital especulativo, os chamados capitais voadores, ou voláteis, e a precariedade nas competências individuais. Com esta preocupação busca-se o desenvolvimento de projetos através da Empresa Junior na construção e fortalecimento de suas habilidades nas relações práticas da teoria adquirida em sala de aula, para um exercício profissional mais efetivo. Com as atividades executadas pelos acadêmicos e o acompanhamento de seus professores beneficiam o desenvolvimento do aluno.

O professor tem como papel fundamental nesta integração entre acadêmico, extensões universitárias e as empresas desenvolver uma atmosfera de interação entre os ambientes de diferentes culturas, favorecendo e contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, conforme Lukesi *et al.* (2003, p. 163).

O “fazer universitária” não se esgota com o processo de receber informações, ainda que criticamente. É importante e fundamental que estas informações, uma vez recebidas e analisadas, sirvam de ponto de partida para a produção de novos conhecimentos que, por sua vez, devem ser comunicados, expressos publicamente, avaliados e enriquecidos. Somente através da concretização destes dois momentos inter-complementares do processo de comunicação – receber e emitir informações – é que se torna realidade o “que-fazer universitário”. Universidade acontece, no

sentido mais genuíno do termo, justamente quando professores e alunos se dispõem a efetuar este processo (LUKESI, *ET AL.* 2003, p 163).

Através desta metodologia a Faculdade de Pato Branco, por meio da Empresa Junior e com a participação dos acadêmicos envolvidos nos projetos junto às organizações, vem gerando um maior desenvolvimento nas competências pessoais e profissionais dos alunos envolvidos neste processo de formação profissional. Tais habilidades vêm demonstrando um incremento no perfil profissional de forma menos empírica e mais voltada ao conhecimento técnico, assim esses acadêmicos membros da Empresa Junior desenvolvem características estruturais e comportamentais, destacando-se juntos as empresas na micro região do município de Pato Branco.

As empresas envolvidas conhecem os acadêmicos que participam dos projetos de desenvolvimento organizacional, durante ou após o término das atividades os alunos acabam incluídos no quadro funcional dessas organizações, uma vez que observaram suas competência e rapidez na aprendizagem, e demonstram conhecimento relacionando teoria à prática implementando as técnicas nos processos produtivos realizados nos projetos.

Assim, demonstra-se a atuação da FAEJ junto à comunidade acadêmica e empresarial, desde a sua constituição em 11 de setembro do ano de 2002 até o final do mês de maio, desenvolveram projetos e foram contratados 35 acadêmicos inseridos no mercado de trabalho. Nesta inserção os acadêmicos estão melhorando os processos produtivos e no desenvolvimento organizacional, nas diversas atividades nas empresas regionais, conforme o detalhamento da Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Registro dos acadêmicos da Empresa Junior e Contratados pelas empresas.

ANO	Atividades	Acadêmicos Contratados
2002	Comércio	03
	Serviços	02
2003	Comércio	05
	Serviços	05
	Indústria	01
2004	Comércio	07
	Serviços	06
	Indústria	01
Até maio de 2005	Comércio	03
	Serviços	02

Fonte: Pesquisa de campo, anos 2002, 2003, 2004 e até maio de 2005.

Os resultados demonstram uma maior empregabilidade dos acadêmicos ao longo do período de atividades realizadas junto a Empresa Junior. As atividades executadas no setor produtivo das empresas sofreram modificações no desenvolvimento organizacional pela mão de obra qualificada resultante do processo de interação da teoria a prática na melhoria dos processos, menciona SILVA (2002, p. 403) que, “a colaboração é mais eficaz que a ação individual – um grupo de pessoas trabalhando juntas sobre um problema, ao mesmo tempo, é melhor do que diversos indivíduos trabalhando sozinhos em diferentes problemas”.

A busca no desenvolvimento dos projetos nos setores produtivos das organizações vem aumentando significativamente, demonstrando que teoria e prática proporcionam uma relação empreendedora e melhoria nas competências individuais incrementando a formação universitária e o perfil profissional, através resultados práticos obtidos pelos acadêmicos que passaram da Empresa Junior que passa a ser um diferencial em sua aprendizagem.

Através da FAEJ é possível vislumbrar mudanças comportamentais nos acadêmicos e o melhoramento do desenvolvimento organizacional gerado pela integração entre universidade e empresa observando inúmeras transformações quantitativas e qualitativas nos processos

produtivos dessas organizações participantes do processo de aprendizagem, colaborando na melhoria social e econômica da micro região de Pato Branco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos esforços para a melhoria da grade curricular da instituição, percebe-se que a cada dia mais acadêmicos buscam uma capacitação técnica aliando teoria à prática para agregar mais habilidades na realização das atividades executadas juntos as extensões universitárias na execução de projetos junto às organizações, assim atingindo o objetivo de desenvolver as competências e aprendizagem profissional de seus acadêmicos e contribuir na melhoria dos processos das empresas.

Ao oportunizar aos acadêmicos participantes da Empresa Junior vantagens competitivas e a realização de projetos que contribuem para o desenvolvimento das organizações na micro região de Pato Branco, aguça seu interesse na melhoria contínua dos processos produtivos e das mudanças comportamentais, sendo um agente de inovação e incrementando sua formação acadêmica na utilização das disponíveis de extensão universitária existentes no município.

O envolvimento integrado já existente entre a Fadep e FAEJ é uma forma de garantir aos participantes deste processo de aprendizagem uma melhoria significativa nas atividades e valorização de suas ações que, ousa-se afirmar, estão contribuindo para o desenvolvimento da micro região inserida. Nestas ações realizadas destacam-se as mudanças comportamentais dos acadêmicos atuantes na Empresa Junior e a melhoria positiva na cultura das organizações, que se apresentam receptivas neste universo de trocas de informações e experiências no desenvolvimento organizacional.

Essa integração entre acadêmico, extensões universitárias e empresas não se esgota o processo de receber informações e, aqui, o professor passa a ser um agente mediador no processo de ensino aprendizagem, na produção de novos conhecimentos, avaliados e testados nas práticas organizacionais e no registro de novos procedimentos junto ao desenvolvimento dos processos produtivos das empresas.

Com a valorização do capital intelectual, vivencia-se uma nova era do conhecimento, onde se destacam dois pontos fundamentais, já mencionados: a expansão do grande capital especulativo, os chamados capitais voadores, ou voláteis, e a precariedade nas competências individuais. Constate-se que a interação existente nas extensões universitária fortalece as competências acadêmicas preparando assim um novo profissional para o mundo dos negócios, com percepções de âmbito micro e macro nas etapas dos processos produtivos das organizações existentes nesta micro região de abrangência, passando esse acadêmico a ser um agente de inovação e transformação, utilizando toda essa estrutura de extensões disponíveis em sua formação universitária.

Os resultados demonstrados neste estudo relatam ainda o início de um processo contínuo de aprendizagem que deve ser incrementado cada vez mais nas instituições de ensino superior, para propiciar projetos e atividades que estimulem a produção de conhecimento e inovação tecnológicos nos processos das organizações.

Apresenta-se no estudo a importância do acadêmico envolver-se nessa nova forma de aprendizagem, utilizando a Empresa Junior como um laboratório de aprendizagem, como posto acima por Delors *et al.* (2001, p.47) “assim o estudante deve preparar-se para uma nova forma de aprendizagem que consiste em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a compreender o outro”. Conclui-se que as vivências práticas das atividades no meio organizacional proporcionam ao acadêmico o desenvolvimento de suas competências e na melhoria de seu perfil e contribuindo para uma maior vitalidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; 2001.

LAROCHE, H. Funcionário Superbonder X – Funcionários post-it. European School of Management. **HSM Management.** n°50/maio-junho, p. 130, 2005.

LUCKESI, C. C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metológica.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, P. G. & LAUGENI, F. P. **Administração da Produção.** São Paulo: Saraiva, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

RUARO, D. **Manual de Apresentação de Produção Bibliográfica.** Pato Branco. Faculdade Mater Dei, 2004.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TAKEUCHI, K. T. & SENHORAS, E. M. **Empresa Júnior como um mecanismo de interação empresa-universidade: um estudo de caso nos cursos de engenharia da UNICAMP.** 1998. In. COBENGE. Rio de Janeiro: ABENGE.

UNIVERSITY EXTENSIONS CONTRIBUTE FOR THE PROFESSIONAL PROFILE ADVANCE AND FOR DEVELOPMENT COMPETENCE OF THE FADEP STUDENTS

Abstract: *This abstract objective shows the integration between university and business, with practice existence of activities in the organizational development, provide to student of university participations of the FAEJ –Fadep Empresa Junior (Junior Business) in respect to theory and practice, and practice, and contribute in the professional competence development and increasing the technician know ledge in the plan execution next to business, service activities, commerce and industry. The realization of this learning has a qualitative boarding and a searching for dices and information's through by observation, documental interpretation and records of the Junior Business with the students of Faculdade de Pato Branco – FADEP. Among this information perceive the importance of this integration en the competence development of the students for the projects producer in the organizations, improving their referring to employment and, in the some time, auxiliare in the organizational development and producing of the business. Conclude that know-how of the organizational to the development of their abilities and contribute to improve their profile, and essential professional.*

Key Words: *Junior Business, Competences, Referring to employment, Behaviour changes*

